

Vendo a situação do mundo e ouvindo o clamor dos membros de Cristo, nossos irmãos, sentimo-nos totalmente interpelados pela urgência da missão. CFMVD 38

**vai e
faz
tu**
também
o mesmo 1c. 10, 37

Newsletter 24 – Abril 2016 – Família Missionária Verbum Dei

Testemunho da Páscoa em Oração em Vale de Lobos (Por Sandra Duarte)

O Inferno ficou vazio, comentou a Constança no momento em que Jesus expirou, no filme “A Paixão de Cristo” a que assistimos as duas em casa na quinta feira santa, antes de partirmos para Vale de Lobos. Esta frase dita por ela, cheia de certeza, teve um imenso impacto em mim e ecoa ainda por todos os dias desta Páscoa.

Chegar a Vale de Lobos, ser acolhida, é o mais próximo de voltar à casa dos meus avós em Alenquer. Tudo estava sempre preparado e pensado para nos acolher de braços abertos. Lá, como em Vale de Lobos, o Inferno ficava vazio. Aqui, no silêncio, ficamos a sós com os nossos ruídos interiores. Paramos, diante da realidade e encontramos-nos, frente a frente, para ouvir o que o Senhor tem para nos dizer. Na capela temos tudo. Temos a doçura de Nossa Senhora de braços abertos, de pé, humilde e tranquila, para nos ajudar a entender o que Jesus nos pede na cruz.

O lava-pés encheu de sentido a noite mas deixou-me inquieta. O padre Daniel lavou, enxugou e beijou os meus pés. Este é um gesto, uma imagem, que fica. Mais forte que mil palavras. E a mim, Senhor? A quem me pedes que lave os pés? A quem devo perdoar? O que me pedes que faça com os meus pés lavados por ti? Como tirar o meu manto para servir? Naquele momento só consegui disfrutar da beleza de estarmos ali juntos. Todos diferentes, como irmãos, na mesma condição de amados pelo Pai, a viver juntos a Sua paixão.

Cada um a rezar em silêncio consegue, assim mesmo, deixar passar pelos seus gestos, pela sua postura, o bom que é podermos entregar ao Senhor as nossas dores, aos pés da sua cruz, e pedir a Maria para nos ensinar a acreditar, no meio da escuridão, na misericórdia de Deus. Tudo nos vem. Tudo passa pelo nosso pensamento. Todas as dores, os medos, os problemas, todas as nossas faltas, falhas, ressentimentos. Tudo podemos ver refletido, o nosso rosto no rosto de Jesus na cruz.

Maria olha para nós, e faz-nos acreditar que tudo acabará bem, que o Senhor ressuscitado encontrará a forma de nos pôr na posição de coração que nos permite encontrar as respostas certas, mesmo na experiência do vazio profundo que pode surgir no quotidiano.

O que nos distingue terá de ser a alegria de descobrir a vida que existe por trás da dor, enfrentando o medo do desconhecido e assumindo compromissos para a vida. O grande desafio de viver como ressuscitado é descobrir a vida depois da dor e do medo que a acompanha. Dar graças a Deus por tudo o que nos dá em cada dia, e por todas as pessoas que coloca no nosso caminho, e que esvaziam os nossos Infernos e nos enchem de vida e amor gratuito.

Em Vale de Lobos, sob o olhar atento das missionárias, os nossos Infernos ficam vazios e os nossos corações ficam cheios da misericórdia de Deus, em cada momento que preparam para nós, numa entrega completa e total de amor por cada um.



Testemunho da Peregrinação a Fátima – FICA CONNOSCO!

Olá o meu nome é Afonso Andrade e venho-vos falar um pouco sobre o que foi a peregrinação para mim. A Peregrinação foi imensa coisa, num espaço de cinco dias:

No primeiro dia não me setia nada motivado para rezar nem para pensar. Uma animadora chamou-lhe “ Síndrome de pré-encontro” ou um nome esquisito parecido. O que importa é que este encontro não ficou por aqui. Depois de um dia cheio de partilhas, caminhada e muita alegria, e claro, chuva, voltámos, depois de 17 km ao mesmo sítio! Bestial, não é? Imaginem o cenário: imensa chuva, a maior parte de nós com lama nos pés e cansados, para no final do dia chegarmos ao mesmo sítio. É que não foi nem mais um metro nem menos um metro, estávamos exatamente no mesmo sítio!!!! Se agora estão a pensar: “Coitados!”, imaginem as fantásticas reações que os peregrinos tiveram. Quanto a mim quando nos perguntaram “como reagiste?”, eu só me ria da situação e do ambiente maravilhoso que estava à minha volta. Reagi bastante bem e não fiquei de todo chateado. Pelo contrário, na manhã seguinte, quando escutava a palestra, senti que sem aquele primeiro dia nada tinha feito sentido. Foi aí que a peregrinação começou a ser um caminho, mas desta vez um caminho com imensas perguntas e inquietações.

O segundo dia foi muito focado em mim mesmo, em situar-me na vida: como estou, que inquietações tenho, que problemas é que trago para a peregrinação e muitas outras coisas. Foi também olhar para o caminho que já fiz ao longo da minha vida e fazer a pergunta que nos davam, “O dia de ontem valeu a pena?”. E na minha vida, quando caminho e chego ao mesmo sítio, o caminho vale a pena? Vieram então os grupos de partilha, para quem não sabe, são feitos grupos com algumas pessoas e basicamente partilhamos tudo o que quisermos, desde experiências já vividas na peregrinação a problemas que temos em casa ou na escola, tudo o que acharmos importante partilhar. Então lá fui eu para o meu grupo. O tema escola foi a minha partilha e imediatamente depois de partilhar foram lançadas perguntas e desafios para me ajudar a resolver o problema que tinha/tenho (ainda estou a trabalhar nele, embora já haja alguns progressos).

No terceiro dia, ao ir pensando em toda a minha situação, fui partilhando com algumas pessoas, e sem me aperceber fui ganhando algumas respostas, mas como devem calcular com estas respostas vieram outras perguntas.

Entretanto veio o quarto dia e eu acordei constipado, cheio de dores de cabeça mas recebi muita ajuda dos outros. A peregrinação passou a ser então um caminho com os outros e mais uma vez o dia interligou-se com tudo aquilo que ando a viver. Primeiro, deram-nos a horrível notícia do atentado em Bruxelas. Um dos nossos peregrinos tinha lá a mulher, o que na minha dor de cabeça me fez pensar de como era possível, enquanto nós estávamos a fazer um caminho por amor, outros estarem a espalhar o ódio e a morte. Continuando no caminho, várias fantásticas pessoas iam ao meu lado a puxar por mim e a fazer com que eu continuasse a caminhar, e mais tarde diziam-nos: temos noção das pessoas que fazem caminho ao nosso lado? Foi um dia de consciencialização do cuidado que os outros tem por nós. Finalmente chegámos a Fátima, onde o sentimento não dá para ser explicado, é simplesmente para ser vivido. Ali senti que tinha mesmo valido a pena todo o caminho. Passámos pela porta da misericórdia, outro sentimento inexplicável, e saí da peregrinação com vontade de conseguir chegar aos outros como Jesus chega a mim. Saio da peregrinação então com cinco dias de férias que me souberam a um mês inteiro. De repente estava mais leve, não tinha tanta coisa dentro de mim para resolver, e saí com o desafio de rezar mais a Jesus e de deixar que Ele entre mais na minha vida.

Depois disto, não sei se estão com vontade de ir à peregrinação do próximo ano, mas a mim também não me apetecia e acabou por ser mais uma vez um encontro espetacular 😊



Notícias dos Fundos Fraternos

O grupo FUNDOS FRATERNOS é um espaço dinâmico dentro da Família Verbum Dei. O nosso objetivo é ser rosto de esperança e sonhos que se concretizam. Estamos embrenhados na construção duma comunidade mais interventiva e para isso precisamos da ajuda e da criatividade de todos.

Para uma maior visibilidade e proximidade, a cada mês passaremos a dar notícias aqui na Newsletter da Comunidade. De momento,

O projeto UMA CASA PARA TODOS continua vivo.

A FEIRA DE PRIMAVERA, terá lugar no adro da Igreja, no próximo domingo 17 de Abril. Vamos viver e celebrar a alegria do convívio e desfrutar das surpresas com que somos capazes de nos surpreender. Ficamos à vossa espera!

